



SEQUÊNCIA DIDÁTICA E AVALIAÇÃO FORMATIVA EM MATEMÁTICA INTEGRADAS AO USO DO WAYGROUND

DIDACTIC SEQUENCE AND FORMATIVE ASSESSMENT IN MATHEMATICS INTEGRATED WITH THE USE OF WAYGROUND

SECUENCIA DIDÁCTICA Y EVALUACIÓN FORMATIVA EN MATEMÁTICAS INTEGRADAS CON EL USO DE WAYGROUND

Kyelce Falcão Meyer¹
Marcele Câmara de Souza²

RESUMO

O presente trabalho discute a avaliação formativa no ensino de Matemática e sua articulação com tecnologias digitais, destacando o Wayground como recurso para ampliar as possibilidades de mediação pedagógica. A avaliação formativa é compreendida como um processo contínuo que permite acompanhar o percurso de aprendizagem, identificar dificuldades e orientar intervenções, superando a lógica restrita da atribuição de notas. A plataforma Wayground, gratuita e acessível, oferece ferramentas como quizzes digitais e “modo papel”, que possibilitam devolutivas rápidas, registro de dados e personalização das atividades. O estudo também aborda o papel da sequência didática como instrumento de planejamento intencional, favorecendo a construção progressiva do conhecimento e o acompanhamento sistemático das estratégias adotadas pelos estudantes. O artigo tem como objetivo geral apresentar uma proposta de como a integração entre avaliação formativa, sequência didática e Wayground pode qualificar os processos de ensino e aprendizagem, promovendo práticas mais inclusivas, investigativas e alinhadas às competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A incorporação do Wayground à estrutura da sequência didática contribui para intensificar momentos de análise, interação e reflexão, promovendo práticas pedagógicas de caráter colaborativo e investigativo. Como contribuição à prática docente, apresenta-se um modelo composto por sete etapas: contextualização, exploração, problematização, mediação, registro, socialização e avaliação. Esse conjunto de etapas estimula o protagonismo discente, a aprendizagem ativa e o uso crítico da tecnologia. Conclui-se que a integração entre avaliação formativa e Wayground favorece práticas pedagógicas mais inclusivas e reflexivas, promovendo autonomia e consolidando uma cultura avaliativa dialógica e contextualizada.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Formativa. Sequência Didática. Educação Matemática. Tecnologias Digitais. *Wayground*.

Submetido em: 02/12/2025 – **Aceito em:** 25/02/2026 – **Publicado em:** 01/06/2026 (não preencher)

¹ Mestranda em Matemática pelo Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT), na Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ/FFP. Professora da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3646074785314840>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0064-2812>

² Doutora em Modelagem Computacional pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/2008). Professora Associada da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – FFP/UERJ, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4373078440619206>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2508-3047>

**ABSTRACT**

This paper discusses formative assessment in mathematics education and its articulation with digital technologies, highlighting Wayground as a resource to expand the possibilities of pedagogical mediation. Formative assessment is understood as a continuous process that allows monitoring the learning path, identifying difficulties, and guiding interventions, overcoming the restricted logic of assigning grades. The Wayground platform, free and accessible, offers tools such as digital quizzes and a "paper mode," which allow for quick feedback, data recording, and customization of activities. The study also addresses the role of the didactic sequence as an instrument of intensional planning, favoring the progressive construction of knowledge and the systematic monitoring of the strategies adopted by students. The article's general objective is to present a proposal on how the integration between formative assessment, didactic sequence, and Wayground can improve teaching and learning processes, promoting more inclusive, investigative practices aligned with the competencies of the Brazilian National Curriculum Base (BNCC). Incorporating Wayground into the didactic sequence structure contributes to intensifying moments of analysis, interaction, and reflection, promoting collaborative and investigative pedagogical practices. As a contribution to teaching practice, a model composed of seven stages is presented: contextualization, exploration, problematization, mediation, recording, socialization, and evaluation. This set of stages stimulates student protagonism, active learning, and the critical use of technology. It is concluded that the integration between formative assessment and Wayground favors more inclusive and reflective pedagogical practices, promoting autonomy and consolidating a dialogical and contextualized assessment culture.

KEYWORDS: Formative Assessment. Didactic Sequence. Mathematics Education. Digital Technologies. *Wayground*.

RESUMEN

El presente trabajo discute la evaluación formativa en la enseñanza de Matemáticas y su articulación con tecnologías digitales, destacando Wayground como recurso para ampliar las posibilidades de mediación pedagógica. La evaluación formativa se entiende como un proceso continuo que permite seguir el recorrido de aprendizaje, identificar dificultades y orientar intervenciones, superando la lógica limitada de la asignación de notas. La plataforma Wayground, gratuita y accesible, ofrece herramientas como cuestionarios digitales y "modo papel", que posibilitan retroalimentaciones rápidas, registro de datos y personalización de las actividades. El estudio también aborda el papel de la secuencia didáctica como instrumento de planificación intencional, favoreciendo la construcción progresiva del conocimiento y el seguimiento sistemático de las estrategias adoptadas por los estudiantes. El artículo tiene como objetivo general presentar una propuesta sobre cómo la integración entre evaluación formativa, secuencia didáctica y Wayground puede cualificar los procesos de enseñanza y aprendizaje, promoviendo prácticas más inclusivas, investigativas y alineadas con las competencias de la Base Nacional Común Curricular. La incorporación de Wayground a la estructura de la secuencia didáctica contribuye a intensificar momentos de interacción y reflexión, promoviendo prácticas de carácter colaborativo e investigativo. Como contribución a la práctica docente, se presenta un modelo compuesto por siete etapas: contextualización, exploración, problematización, mediación, registro, socialización y evaluación. Este etapas estimula el protagonismo estudiantil y el uso crítico de la tecnología. Se concluye que la integración entre evaluación formativa y Wayground favorece prácticas pedagógicas más inclusivas y reflexivas, promoviendo autonomía y consolidando una cultura evaluativa dialógica y contextualizada.

PALABRAS CLAVE: Evaluación Formativa. Secuencia Didáctica. Educación Matemática. Tecnologías Digitales. *Wayground*.

INTRODUÇÃO

A incorporação de tecnologias digitais aos processos pedagógicos tem provocado mudanças importantes na forma como professores planejam, acompanham e interpretam a aprendizagem.



No campo da educação matemática, essas transformações abrem espaço para repensar práticas avaliativas tradicionais e explorar recursos que favoreçam maior participação, autonomia e interação por parte dos estudantes. É nesse cenário que se insere o presente estudo, originado de uma pesquisa de dissertação de Mestrado, em fase de desenvolvimento, que aborda os potenciais pedagógicos da plataforma *Wayground* no contexto da rede pública de ensino.

A discussão parte do reconhecimento de que avaliar vai além da simples atribuição de notas, constituindo-se como um processo contínuo de acompanhamento e intervenção pedagógica. Nesse contexto, a avaliação formativa assume papel central ao permitir a observação do percurso de aprendizagem, a identificação de dificuldades e o planejamento de ações que atendam às necessidades reais dos estudantes. A integração de tecnologias digitais a esse processo amplia as possibilidades de interação pedagógica, qualifica a análise e o uso das informações produzidas no percurso avaliativo e introduz dinâmicas inovadoras na sala de aula, favorecendo práticas mais participativas, reflexivas e orientadas pelo acompanhamento contínuo da aprendizagem.

Entre essas tecnologias, destaca-se o *Wayground*, plataforma gratuita e acessível que permite a criação e aplicação de atividades avaliativas de modo interativo, tanto em ambientes presenciais quanto híbridos. Seus diferentes modos de uso, como o “modo papel” e os questionários digitais, favorecem a diversificação das estratégias didáticas, a personalização das tarefas e a oferta de devolutivas rápidas aos alunos, contribuindo para práticas avaliativas alinhadas à observação contínua da aprendizagem.

O uso pedagógico do *Wayground* dialoga diretamente com as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente aquelas relacionadas ao pensamento crítico, ao uso responsável de tecnologias e à capacidade de argumentar com base em evidências. Além disso, a plataforma apoia propostas que valorizam o protagonismo estudantil e a construção de conhecimentos a partir de situações-problema contextualizadas. Importante destacar que, embora amplamente utilizado no ensino de Matemática, o *Wayground* é uma ferramenta versátil, podendo ser empregada também por professores de outras áreas do conhecimento como, por exemplo, Ciências, Língua Portuguesa, Geografia, História e Línguas Estrangeiras para criação de quizzes, sequências didáticas, diagnósticos e atividades interativas, ampliando seu potencial pedagógico em diferentes contextos curriculares.

O material apresentado neste artigo reúne orientações para o emprego do *Wayground* em processos avaliativos, incluindo sugestões de sequências didáticas, diretrizes para elaboração e análise de quizzes e reflexões acerca do papel da tecnologia na avaliação formativa. Seu propósito é apoiar o professor em sua prática cotidiana, respeitando sua autonomia e os desafios presentes nas escolas públicas.



Ao longo do texto, são apresentados caminhos para integrar o *Wayground* como ferramenta pedagógica e avaliativa, ressaltando que a centralidade não está na tecnologia em si, mas na intencionalidade pedagógica que orienta seu uso. Assim, o estudo busca contribuir para o fortalecimento de práticas avaliativas que reconhecem a diversidade dos estudantes, estimulam sua participação ativa e promovem ambientes de aprendizagem mais colaborativos e investigativos.

Sequência didática e sua importância para a avaliação formativa

A sequência didática pode ser entendida como um conjunto organizado de atividades estruturadas com base em um objetivo de aprendizagem específico. Trata-se de um percurso planejado que orienta o professor e os estudantes ao longo do processo de ensino, no qual cada etapa desempenha um papel determinado e articulado às demais. Conforme dialoga Zabala (1998), as sequências didáticas configuram-se como instrumentos centrais para o planejamento intencional do ensino, na medida em que possibilitam a organização coerente e contextualizada dos conteúdos e das habilidades a serem desenvolvidos. Essa organização possibilita uma construção progressiva do conhecimento, iniciada pela exploração inicial do tema, seguida pela elaboração conceitual e culminando em momentos de aplicação e reflexão. No ensino de Matemática, essa estrutura auxilia o professor a selecionar situações-problema, propor desafios e acompanhar o raciocínio dos estudantes, favorecendo práticas que estimulam o pensamento crítico e a compreensão conceitual ancorada em contextos reais.

A contribuição da sequência didática para a avaliação formativa reside na possibilidade de acompanhar o progresso do estudante ao longo do processo, e não apenas em momentos finais. A avaliação formativa caracteriza-se por sua função de regular e aprimorar a aprendizagem, ao orientar o trabalho docente e sustentar o desenvolvimento contínuo do estudante. Cada etapa da sequência didática oferece oportunidades de observação, análise das estratégias utilizadas e registro de evidências da aprendizagem, permitindo ao professor identificar avanços, dificuldades e necessidades de intervenção pedagógica, (HOFFMANN, 2019) e (PERRENOUD, 1999).

Sob essa perspectiva, a sequência didática torna-se um instrumento de acompanhamento sistemático, que fornece subsídios para ajustar o ensino, personalizar o apoio aos estudantes e fortalecer competências cognitivas e metacognitivas. Quando associada ao uso de tecnologias digitais, como o *Wayground*, essa prática ganha novas possibilidades, uma vez que o ambiente digital permite registrar respostas, gerar devolutivas rápidas e analisar dados de forma organizada, ampliando o potencial reflexivo do processo avaliativo.



Assim, a sequência didática ultrapassa a função de planejamento de aulas e se consolida como uma ferramenta pedagógica estratégica, integrando ensino, aprendizagem e avaliação em um mesmo movimento. Com isso, favorece uma atuação docente mais investigativa e participativa, ao mesmo tempo em que apoia o estudante na compreensão de seu próprio percurso de aprendizagem.

O “modo papel” da plataforma *Wayground* amplia essas possibilidades ao permitir que sequências didáticas elaboradas digitalmente sejam aplicadas em formato impresso. Essa funcionalidade articula recursos tecnológicos ao cotidiano da escola pública, assegurando que todos os estudantes participem das atividades independentemente do acesso a dispositivos eletrônicos. As respostas registradas no papel podem posteriormente ser inseridas na plataforma, possibilitando análise de dados, comparação entre etapas e acompanhamento formativo do desempenho individual e coletivo.

Essa dinâmica fortalece o planejamento intencional e o acompanhamento contínuo, transformando a organização das aulas em um processo de mediação, experimentação e reflexão sobre a prática docente. De acordo com as contribuições de Bacich e Moran (2018), o uso pedagógico das tecnologias, tanto em formatos digitais quanto impressos, pode ampliar as oportunidades de participação ativa dos estudantes, além de favorecer a ressignificação do papel do professor, que passa a atuar como orientador, curador e mediador do conhecimento.

Nesse cenário, o modelo de sequência didática proposto busca ser flexível e sensível às diferentes realidades escolares, integrando o *Wayground* como ferramenta de apoio ao planejamento e ao acompanhamento da aprendizagem. A proposta visa promover autonomia, colaboração entre os estudantes e reflexão crítica sobre o próprio processo de aprender. Ao organizar e aplicar atividades de forma dinâmica e interativa, a plataforma contribui para práticas que estimulam o protagonismo.

O uso do *Wayground* no “modo papel” como estratégia de avaliação formativa

O *Wayground* é uma plataforma digital gratuita voltada para o planejamento, organização e aplicação de atividades pedagógicas em diferentes formatos. Desenvolvido para atender à realidade das escolas, o ambiente reúne ferramentas que permitem ao professor criar quizzes, editar sequências didáticas, registrar dados e acompanhar o desempenho dos estudantes. Entre suas funcionalidades, destaca-se o “modo papel”, recurso que converte atividades digitais em versões impressas, ampliando as possibilidades de acesso e aplicação no cotidiano escolar, o modo de utilização desse recurso está disponível na central de ajuda do *Wayground* onde há



artigos sobre como usar a plataforma, como criar turmas, adicionar alunos e usar o “modo papel”.

O “modo papel” foi criado para atender turmas com acesso limitado a dispositivos eletrônicos, mantendo as potencialidades pedagógicas da plataforma mesmo em contextos com infraestrutura reduzida. Nessa modalidade, o professor elabora o quiz diretamente no ambiente digital e, com um único comando, exporta todas as atividades para um arquivo imprimível. Cada estudante recebe uma folha com um código único, chamado *Q card*. Esse código permite ao professor registrar as respostas na plataforma e, posteriormente, gerar relatórios detalhados sobre a aprendizagem.

Esse formato preserva a lógica da avaliação formativa, pois possibilita o registro sistemático de dados, o acompanhamento contínuo e a análise das estratégias utilizadas pelos alunos. Além disso, integra o uso da tecnologia ao contexto real da escola, sem depender exclusivamente de recursos digitais síncronos. Assim, o “modo papel” amplia o alcance das práticas avaliativas e assegura que todos os estudantes participem das atividades, independentemente do acesso a smartphones, tablets ou computadores.

Do ponto de vista didático, o “modo papel” facilita o planejamento intencional da sequência de atividades, pois permite que o professor organize tarefas alinhadas aos objetivos de aprendizagem, às etapas da sequência didática e às características da turma. A devolutiva rápida, garantida pela plataforma após o registro das respostas, contribui para que o docente realize intervenções pedagógicas pontuais, replaneje ações e acompanhe a evolução dos estudantes ao longo do processo.

O uso desse recurso também fortalece práticas de ensino híbrido, ao articular momentos impressos com análises digitais. Mesmo quando aplicado totalmente no papel, o quiz mantém sua estrutura interativa, oferecendo questões com imagens, tabelas, gráficos e diferentes tipos de resposta, o que torna o processo de avaliação mais diversificado. Ao inserir as respostas na plataforma, o professor visualiza relatórios individuais e coletivos, identifica padrões de erros, verifica habilidades que precisam ser retomadas e acompanha a progressão da turma.

Como qualquer instrumento tecnológico, o *Wayground* tem tanto aspectos positivos quanto desvantagens, particularmente quando usado na versão em papel. Para entender melhor essas características, é crucial avaliar os prós e contras do uso do *Wayground* nessa modalidade. O Quadro 1 faz uma análise comparativa de algumas das vantagens e desvantagens apresentadas por essa ferramenta.

Quadro 1. Comparação de vantagens e desvantagens do uso do *Wayground* no modo papel

© Redoc	Rio de Janeiro	v.1	n.1	P.6	Jan./Dez.	e-ISSN: 2594-9004
---------	----------------	-----	-----	-----	-----------	-------------------



Aspectos	Vantagens do <i>Wayground</i> no Modo Papel	Desvantagens do <i>Wayground</i> no Modo Papel
Acessibilidade e Inclusão	Alunos participam sem necessidade de internet ou dispositivos próprios.	O docente necessita de um aparelho com conexão à internet para escanear os cartões.
Investimento e Sustentabilidade	Os <i>Q-cards</i> podem ser reutilizados em várias turmas e atividades, otimizando custos.	Para garantir maior durabilidade dos <i>Q-cards</i> , é necessário investir em impressão e plastificação.
Praticidade na Utilização	Organização seguindo a chamada do diário escolar para evitar confusões durante a aplicação.	Exige preparação e organização prévias para a impressão e organização das tarefas.
Categorias de Questões	Aceita perguntas objetivas estruturadas em A, B, C, D.	No formato papel, não é permitido fazer perguntas abertas ou dissertativas.
Análise e Devolução	Correção ágil através de escaneamento e retorno imediato aos estudantes.	A correção está atrelada ao acesso à internet e ao aparelho do docente.
Participação e Incentivo	Preserva a natureza divertida e envolvente das atividades mesmo sem conexão com a internet.	Perde recursos digitais como avatares, cronômetros individuais e placares ao vivo.

Fonte: As autoras

Apesar da utilização do *Wayground* em modo papel ser uma opção para situações em que a infraestrutura tecnológica é restrita, assegurando ainda assim a participação e o envolvimento dos alunos, deve-se levar em conta que a ferramenta requer um planejamento prévio e que algumas funcionalidades digitais são perdidas durante essa adaptação. Assim, a avaliação do equilíbrio entre as vantagens e limitações deve ser realizada de acordo com as particularidades de cada classe e instituição de ensino.

O “modo papel”, portanto, não se limita a substituir o quiz digital por uma versão impressa. Ele se configura como uma ferramenta que aproxima o potencial das tecnologias educacionais da realidade concreta das escolas públicas, ao mesmo tempo em que preserva os princípios da avaliação formativa. Seu uso tende a promoção da equidade de acesso, ampliação da participação dos estudantes e garantia de que a análise dos dados continue sendo parte central do processo pedagógico.

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA MEDIADA PELO WAYGROUND

A proposta apresentada pode ser aplicada a diferentes conteúdos e habilidades matemáticas, uma vez que se fundamenta na resolução de problemas, no desenvolvimento do raciocínio lógico e na interpretação de situações contextualizadas. Esses elementos contribuem para a formação de estudantes capazes de analisar informações, argumentar com base em dados e compreender a Matemática como ferramenta para interpretar a realidade.



Os objetivos gerais da proposta são promover a aprendizagem ativa por meio de situações-problema mediadas por tecnologia; desenvolver o raciocínio lógico e a argumentação matemática; utilizar o *Wayground* como instrumento de avaliação formativa e de reflexão sobre o percurso de aprendizagem e favorecer a autonomia e o protagonismo dos estudantes no processo de construção do conhecimento.

Para organizar o desenvolvimento das atividades e apoiar sua aplicabilidade, estruturaram-se sete etapas apresentadas no Quadro 2, que orientam o trabalho de forma gradual e articulada. É importante destacar que essa estrutura não é fixa. As etapas podem ser adaptadas conforme o conteúdo escolhido, o ritmo da turma e os objetivos definidos pelo professor, permitindo maior flexibilidade e adequação às diversas realidades da escola pública. Essa possibilidade de adaptação reforça o caráter formativo da proposta e sua capacidade de dialogar com contextos distintos.

Quadro 2. Etapas de uma sequência didática com uso do *Wayground*

Etapas	Descrição
1.Contextualização e diagnóstico	O professor apresenta uma situação-problema ou desafio inicial relacionado ao tema a ser estudado, despertando o interesse dos alunos e ativando seus conhecimentos prévios. Essa etapa pode incluir uma breve discussão sobre onde o conteúdo aparece no cotidiano.
2. Exploração e construção de conceitos	São propostas atividades diagnósticas e investigativas, com o objetivo de identificar o nível de compreensão dos estudantes sobre o tema. No <i>Wayground</i> , o professor pode utilizar o “modo papel” para realizar sondagens iniciais ou atividades de pesquisa guiada.
3. Problematização	Nessa fase, o docente propõe questões que levem os estudantes a refletirem e buscarem estratégias para resolver os desafios apresentados. O foco está no desenvolvimento do raciocínio lógico e na argumentação matemática.
4. Mediação	O professor intervém de forma intencional, promovendo discussões, explicações e retomadas conceituais necessárias. O <i>Wayground</i> pode ser usado para apresentar conteúdos interativos, quizzes e simulações que apoiem o processo de mediação.
5. Registro e sistematização	Os alunos registram suas conclusões e estratégias de resolução, consolidando o aprendizado. Essa etapa pode envolver o uso do <i>Wayground</i> para responder atividades de fixação ou registrar produções coletivas.



6. Socialização	As produções dos alunos são apresentadas e discutidas coletivamente. Essa troca de experiências permite a comparação de estratégias e a construção colaborativa do conhecimento.
7. Avaliação e reflexão	O professor aplica atividades avaliativas no <i>Wayground</i> (modo papel), analisando as respostas para identificar avanços e dificuldades. Também se promove um momento de reflexão sobre o que foi aprendido e como as tecnologias contribuíram para o processo.

Fonte: As autoras

Para um melhor esclarecimento das etapas, seguem dicas de ações e objetivos de cada uma:

Etapas 1 – Contextualização e Diagnóstico

Objetivo: Identificar conhecimentos prévios e introduzir o tema de forma contextualizada.

Ações sugeridas:

O professor apresenta uma situação-problema inicial, conectada ao cotidiano dos estudantes.

- Promove uma roda de conversa ou um breve debate para explorar ideias iniciais.
- Pode ser aplicado um quiz diagnóstico no *Wayground*, em formato curto, para sondar os conhecimentos prévios.
- As respostas são analisadas em tempo real, e o professor utiliza os dados para ajustar o andamento das próximas etapas.

Recursos: projetor ou lousa, *Wayground* (“modo papel” ou Digital).

Etapas 2 – Exploração e Construção de Conceitos

Objetivo: Desenvolver o conteúdo de forma participativa, com apoio da tecnologia.

Ações sugeridas:

- O professor propõe atividades investigativas ou desafiadoras relacionadas ao tema.
- Os alunos trabalham individualmente ou em pares, discutindo estratégias de resolução.
- O professor intervém com questões norteadoras, conduzindo à construção coletiva do conceito matemático.
- Pode-se utilizar o *Wayground* para lançar perguntas intermediárias, enquetes ou pequenas tarefas, reforçando o processo de autoavaliação.



Recursos: *Wayground*, lousa, material impresso ou manipulável, calculadora, caderno.

Etapas 3 e 4 – Problematização e mediação

Objetivo: aplicar os conhecimentos construídos em novas situações-problema.

Ações sugeridas:

- O professor elabora um quiz avaliativo no *Wayground*, com diferentes níveis cognitivos (compreensão, aplicação e análise).
- Os alunos respondem individualmente ou em duplas, e os resultados são compartilhados com a turma, por meio de projeção ou apresentação oral, para subsidiar a discussão coletiva.
- São retomadas as estratégias corretas e analisados os erros mais recorrentes, promovendo reflexão sobre os processos de pensamento.

Recursos: *Wayground* (“modo papel” ou Digital), projetor ou lousa, caderno.

Etapa 5 – Registro e Sistematização

Objetivo: refletir sobre o processo de aprendizagem e consolidar os conceitos trabalhados.

Ações sugeridas:

- O professor e os alunos analisam juntos o relatório do *Wayground*, destacando acertos e pontos de melhoria.
- É proposta uma autoavaliação e um registro reflexivo no caderno: “O que aprendi? O que ainda preciso revisar? Como posso melhorar minha estratégia de resolução?”
- O professor realiza intervenções personalizadas conforme o desempenho da turma, podendo criar um quiz de retomada.

Recursos: relatórios do *Wayground*, caderno de anotações, fichas reflexivas.

Etapa 6 – Socialização

Objetivo: consolidar o aprendizado por meio da criação e compartilhamento.

Ações sugeridas:

- Os alunos, em pequenos grupos, criam seus próprios quizzes no *Wayground* ou caderno, com base no conteúdo estudado.
- Cada grupo aplica o quiz aos colegas, promovendo uma avaliação entre pares.



- Essa etapa amplia o engajamento e o protagonismo, ao transformar os estudantes em autores e mediadores do próprio conhecimento.

Recursos: *Wayground*, internet, computador, celular ou cartazes, caderno.

Etapa 7 – Avaliação e reflexão

A avaliação ocorrerá de forma processual e formativa, considerando:

- Participação nas atividades;
- Estratégias de resolução apresentadas;
- Resultados no *Wayground*;
- Registros reflexivos e produções autorais.

No Quadro 3, é apresentado um modelo simplificado de sequência didática com uso do *Wayground*, planejado para ser desenvolvido em dois tempos de aula, de 50 minutos cada. Já no Apêndice A, encontra-se um exemplo detalhado dessa proposta, aplicado à habilidade da BNCC EF07MA12: Resolver e elaborar problemas que envolvam razões e proporções.

Quadro 3. Modelo Simplificado de Sequência Didática com *Wayground*: Razão e Proporção.

Etapa	Descrição	Estratégias / Recursos	Duração
Motivação	Situação-problema contextualizada.	Quadro, lápis, papel e conversa inicial mediada.	10 min
Exploração dos conceitos	Introdução ao conceito com exemplos práticos.	Materiais concretos slides ou cartaz.	15 min
Atividade	Aplicação de quiz impresso via <i>Wayground</i> com 5 questões de múltipla escolha.	<i>Wayground</i> Papel, canetas.	25 min
Sistematização e socialização	Correção coletiva e reflexão.	Discussão orientada e registro no caderno.	20 min
Avaliação	Aplicação de quiz final (modo Papel) com feedback imediato.	<i>Wayground</i> + discussão coletiva.	30 min

Fonte: As autoras

Os dados coletados pela plataforma servirão como evidências de aprendizagem, subsidiando o professor na reorganização de futuras práticas pedagógicas.



A organização da sequência didática em etapas dialoga diretamente com os pressupostos da BNCC, que orienta o ensino da Matemática para o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e tecnológicas.

(...) espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações. (BRASIL, 2018, p. 265).

Além disso, a sequência se alinha às competências específicas de Matemática previstas na BNCC, especialmente aquelas relacionadas ao raciocínio lógico, à resolução de problemas, à comunicação matemática e ao uso crítico das tecnologias digitais. Como destaca a competência 6:

Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados) (BRASIL, 2018, p. 267).

Após a realização da sequência, o professor poderá:

- Reaplicar o quiz com novas variações para verificar a consolidação da aprendizagem;
- Relacionar o conteúdo estudado a novas situações ou unidades temáticas;
- Utilizar os relatórios do *Wayground* como base para planejar ações de recuperação paralela ou aprofundamento.

CONCLUSÃO

Esta proposta surge como uma resposta concreta aos desafios atuais da educação matemática, especialmente no contexto das escolas públicas. Diante das limitações estruturais e da necessidade crescente de práticas pedagógicas mais justas e eficazes, o trabalho busca oferecer caminhos que tornem o ensino mais acessível, participativo e alinhado às demandas contemporâneas. Baseada nos princípios da avaliação formativa, esta proposta une o acompanhamento contínuo da aprendizagem ao uso intencional de tecnologias digitais. Entre elas, destaca-se a plataforma *Wayground*, compreendida como um recurso pedagógico que amplia as possibilidades de mediação, tornando as intervenções do professor mais precisas e acessíveis.



Nessa perspectiva, o material apresentado vai além de ser apenas um recurso didático: ele se propõe a transformar práticas pedagógicas, promovendo o desenvolvimento de competências, a autonomia dos estudantes e sua participação ativa nos processos avaliativos. Mais do que oferecer uma sequência didática estruturada, o documento incentiva uma mudança na postura docente, estimulando o planejamento reflexivo, a mediação ativa e o uso sistemático de evidências de aprendizagem para orientar decisões pedagógicas.

Ao priorizar o protagonismo dos estudantes, a personalização do ensino e o uso de dados como apoio qualificado à prática docente, esta proposta reafirma o compromisso com uma educação centrada no aprendiz, dialogada e investigativa, capaz de promover experiências significativas. A inclusão do “modo papel” do *Wayground* como alternativa para escolas com limitações tecnológicas demonstra sensibilidade às desigualdades educacionais e reforça que a inovação não depende apenas de recursos digitais sofisticados, mas da intencionalidade pedagógica e do sentido atribuído às ferramentas disponíveis.

Ao integrar tecnologias digitais acessíveis aos processos avaliativos contínuos, este material reforça o papel das plataformas educacionais como mediadoras do conhecimento, ampliando o acesso, a participação, o engajamento e, principalmente, a compreensão dos percursos de aprendizagem dos estudantes. Em síntese, a proposta oferece não apenas orientações práticas para apoiar o trabalho docente, mas também contribui para consolidar uma cultura avaliativa dialógica, diagnóstica e formativa. Trata-se de uma contribuição para fortalecer a formação dos professores e promover aprendizagens duradouras, contextualizadas e colaborativas, alinhadas aos desafios e possibilidades da educação contemporânea.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf](#). Acesso em: 09 fev. 2026

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MORAN, José. **Educar com tecnologias e novas metodologias**. Campinas: Papirus, 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens — entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.



Suporte de Wayground. **O que é Wayground?** 2025. Disponível em: <https://support.wayground.com/hc/en-us/articles/203610052-What-is-Wayground> . Acesso em: 21 nov. 2025.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Tema: Razão e Proporção (7º ano)

Atividade: Quiz “Proporções no cotidiano” (Quadro 1)

Habilidade BNCC: (EF07MA12) – Resolver e elaborar problemas que envolvam razões e proporções.

Aplicação: *Wayground* modo papel

Objetivo: Aplicar proporções em situações práticas e analisar resultados de forma coletiva.

Quadro 1. Sequência Didática com *Wayground*: Razão e Proporção

Etapa	Descrição das Atividades	Objetivos de Aprendizagem	Uso do Wayground
1. Contextualização	O professor inicia a aula com uma conversa sobre situações do cotidiano que envolvem comparações, como velocidade, escalas de mapas e receitas culinárias. Em seguida, apresenta um exemplo prático de proporção.	Despertar o interesse dos alunos e ativar conhecimentos prévios sobre razão e proporção.	Inserir pergunta inicial no <i>Wayground (modo Papel)</i> para sondar conhecimentos prévios.
2. Exploração	Propor questões simples que envolvam comparação entre grandezas (como “quantas vezes uma medida é maior que outra?”). Discutir coletivamente as respostas e registrar diferentes estratégias de resolução.	Identificar o nível de compreensão da turma sobre razões e proporções.	Aplicar quiz inicial com feedback imediato no <i>Wayground</i> para levantamento diagnóstico.
3. Problemática		Desenvolver a	Inserir o problema principal

	Apresentar um problema contextualizado, como uma receita que precisa ser dobrada ou reduzida. Solicitar que os alunos elaborem estratégias para manter a proporção correta entre os ingredientes.	capacidade de elaborar e resolver problemas envolvendo razões e proporções.	no <i>Wayground</i> para resposta
4. Mediação e Sistematização	O professor conduz a discussão sobre as estratégias apresentadas e formaliza o conceito de razão e proporção. Em seguida, introduz a linguagem algébrica e o uso de tabelas para representar proporcionalidades.	Compreender o conceito formal de razão e proporção e utilizar representações algébricas e tabulares.	Apresentar o conteúdo no <i>Wayground</i> para reforçar os conceitos.
5. Prática Guiada	Os alunos resolvem, em duplas, exercícios que envolvem razões e proporções diretas e inversas, utilizando tabelas e expressões algébricas.	Aplicar os conceitos de forma colaborativa e consolidar a aprendizagem.	Utilizar o <i>Wayground</i> para registrar as respostas e promover trocas entre os pares.
6. Socialização e Reflexão	Cada dupla compartilha suas estratégias e soluções com a turma. O professor destaca diferentes modos de resolução e incentiva a argumentação matemática.	Favorecer a comunicação e o raciocínio lógico-matemático.	Registrar as produções e comentários dos alunos criando um mural coletivo.
7. Avaliação Formativa	O professor aplica uma atividade final que envolve situações contextualizadas (como escalas, receitas ou mapas). Os alunos devem resolver e justificar suas respostas utilizando proporções e expressões algébricas.	Avaliar o desenvolvimento da habilidade EF07MA12 e a compreensão dos conceitos de razão e proporção.	Aplicar no <i>modo Papel</i> para avaliação formativa, com análise posterior dos resultados pelo professor.

Fonte: As autoras

Agradecimentos

Agradeço às contribuições de profissionais e colegas que, de forma direta ou indireta, colaboraram para o desenvolvimento deste trabalho. As sugestões e reflexões foram essenciais para o aprimoramento da pesquisa.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.